



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
BIBLIOTECA DOUGLAS VALE



**Responsabilidade Social da Biblioteconomia, das bibliotecas e dos/as bibliotecários/as no contexto da pandemia**

PARAGOMINAS  
2021

# **Universidade Federal Rural da Amazônia**

Marcel do Nascimento Botelho  
**Reitor da Universidade Federal Rural da Amazônia**

Janae Gonçalves  
**Vice-Reitora da Universidade Federal Rural da Amazônia**

Cesar Augusto Tenório de Lima  
**Diretor do Campus UFRA Paragominas**

Carlos Douglas de Sousa Oliveira  
**Vice Diretor do Campus UFRA Paragominas**

Allan Pinheiro Monteiro  
**Gerente Administrativo do Campus UFRA Paragominas**

Carla Daniella Teixeira Girard  
**Coordenadora do Projeto Momentos Biblio**

Milton de Souza Fernandes  
**Coordenador Adjunto do Projeto Momentos Biblio**

## **ORGANIZAÇÃO**

### **Realização**

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Campus Paragominas  
Biblioteca Douglas Vale

### **APOIO INSTITUCIONAL**

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Carla Daniella Teixeira Girard – UFRA/Campus Paragominas  
Milton de Souza Fernandes – UFRA/Campus Paragominas

### **COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICO**

Carla Daniella Teixeira Girard – UFRA/Campus Paragominas  
Sérgio Rodrigues de Santana – PPGCI/UFPB

### **COMISSÃO DE ARTE & COMUNICAÇÃO**

Sérgio Rodrigues de Santana – PPGCI/UFPB - GEINCOS-CE/UFPB  
Saulo Tasso de Menezes – CT//UFPB

### **COMISSÃO DE TECNOLOGIA**

Antônio Marcelo Vasconcelos de Sousa - UFRA/Campus Paragominas  
Maria Beatriz de Oliveira Castro - UFRA/Campus Paragominas

### **COMISSÃO DE MEDIAÇÃO**

Carla Daniella Teixeira Girard – UFRA  
Milton Fernandes – UFRA  
Victor Soares Rosa – PPGCI IBICT-UFRJ, ProPEd UERJ  
Edilson Targino de Melo Filho – CCA/UFPB  
Viviane Marques Gondim Guedes - UFRA  
Anabelle Pena Lima Magalhães Cruz – ULBRA/CAPES

### **COMISSÃO DE CADERNO DE RESUMOS**

Carla Daniella Teixeira Girard – UFRA  
Sérgio Rodrigues de Santana – PPGCI/UFPB - GEINCOS-CE/UFPB  
Eliane Epifane Martins – SEDUC/Belém/PA

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O mundo tem vivenciado uma pandemia ocasionada por uma doença contagiosa, letal, a COVID-19 (Corona Virus Disease 19), causada por um novo coronavírus (SarsCov2) ao qual a população brasileira também vem sendo atingida. Nesse sentido, a pandemia da Covid-19 vem gerando impactos de ordem epidemiológica, sociais, políticos e históricos sem precedentes em nosso país.

A partir de uma perspectiva centrada no ser humano, é preciso que a ética e a empatia sejam postas em práticas, inclusive pela ciência, pois visa contribuir na minimização das problemáticas pandêmicas que afetam à saúde pública (saúde física e mental), educação, economia, e, especialmente, o acesso e uso da informação, sobretudo, quando os fluxos informacionais são perpassados pela incidência de *fake news* (OLIVEIRA, 2020), caracterizadas por diversos autores como:

[...] notícias falsas consistem em informações – desinformações – que circulam livremente em diferentes meios de comunicação como se fossem verdadeiras. A dificuldade em identificar e combater as fake news está na velocidade com que elas se espalham, pois, geralmente, a disseminação é feita de forma automática, por meio de robôs (bots), o que dificulta consideravelmente seu rastreamento (MAIA, FURNIVAL, MARTINEZ, 2018, p. 1984).

No Brasil, onde existe uma grande disseminação de *fake news*, fato que dificulta ainda muitos processos decisórios quanto à minimização da pandemia, especialmente, os processos democráticos e informacionais e suas íntimas relações merecem atenção (SILVA; TANUS, 2019; OLIVEIRA, 2020; VISCARDI, 2020). À vista disso, ao considerar o acesso e uso da informação nesse contexto caótico pandêmico, uma ação coordenada pela Biblioteca Douglas Vale<sup>1</sup> e Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) propõe o projeto de extensão “**MOMENTOS BIBLIO:** a Responsabilidade Social da Biblioteconomia, das bibliotecas e dos/as bibliotecários/as”.

O projeto opera na forma ética e que valoriza a empatia, duas facetas da Responsabilidade Social, essa que caracteriza o âmbito da Biblioteconomia como qualquer ação informacional que objetiva a melhoria da qualidade de vida de um sujeito na esfera social, econômico e ambiental (TARGINO; SANTANA; GARCIA; SOUZA, 2019). Neste sentido, as

---

<sup>1</sup>[https://bibliotecapgm.ufra.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&layout=edit&id=143&Itemid=357&lang=en](https://bibliotecapgm.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&layout=edit&id=143&Itemid=357&lang=en)

competências em informação as quais possuem os/as bibliotecários/as podem contribuir para que eles/elas produzam e visualizem o acesso mais seguro da informação através da RS no contexto pandêmico.

O projeto tem como objetivo promover debates polidisciplinares, trazendo temáticas diversas em debates para o auxílio do enfrentamento da população na conjuntura pandêmica e pós-pandêmica. Para isso construindo e disseminando informação por meio e objetos informacionais digitais, visto que a informação é registro na forma escrita tanto impressa quanto digital, oral e também audiovisual (LE COADIC, 1996). Além de contribuir por meio dos debates a ampliação da consciência global. Nesse sentido, as atividades que já vem ocorrendo como ação de extensão e que são organizadas pelos Momentos Biblio, pretendendo reverter-se agora em projeto, pois englobam uma configuração social que se transforma em transmissão do conhecimento às comunidades acadêmicas e a sociedade como um todo que participa do Projeto.

O Projeto Momentos Biblio também se engaja na participação da vida digital ao qual define Negroponte (1995), ao considerar o acesso e uso dos objetos informacionais digitais que cada vez mais se justifica pelas hiper-conexões promovidas pela pandemia em que se destacam as atividades remotas, o que torna o acesso e uso das TIC mais importantes e imperativos para a democratização da informação tendo os bibliotecários/as como disseminadores/as.

## **2 POLIDISCIPLINARIDADE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Metodologicamente a construção teórico-prática do projeto adota a inclinação Polidisciplinar, que se caracteriza pela “associação de disciplinas em torno de um projeto ou de um objeto que lhes é comum”. (MORIN, 2002, p.48). A Biblioteconomia emerge como área que propõe esse projeto em comum que é o acesso e uso da informação no contexto pandêmico, que ao mesmo emerge como objeto comum à todas as disciplinas e sujeitos envolvidos/as. Adotar essa orientação científica torna-se pertinente, pois, para Barbosa e Favere (2013) a polidisciplinaridade:

[...] trata-se dos métodos, ou meios utilizados na produção dos saberes, a qualidade da pesquisa, a dimensão ética utilizada na produção e na socialização desses conhecimentos, principalmente no que diz respeito às atividades relacionadas com o planejamento e avaliações e repasse desses conhecimentos no contexto social (p.16).

Sousa, Jannuzzi e Sugahara (2021) situam a Polidisciplinaridade no campo da administração como área de conhecimento, e ao destacar a Biblioteconomia uma prática

administrativa com o foco no acesso e uso da informação, a Polidisciplinaridade encontra na nessa área fertilidade para se desenvolver, pois sua filosofia e epistemologia progressistas fazem com que há inclinação da área no que versa os fenômenos sociais do ambiente externo das bibliotecas enquanto organização.

A orientação Polidisciplinar na Biblioteconomia pode partir da RS visando à ética como menciona Barbosa e Favere (2013) na produção e na socialização dos conhecimentos na medida da inclinação institucional, enquanto na empatia, a Polidisciplinar pode também amparar na inclinação individual do/a pesquisador/a bibliotecário na visualização dos sujeitos e suas problemáticas sociais, assim neste processo ética e empatia estão intimamente relacionadas, apesar de ser duas dimensões distintas. Segundo Targino, Santana, Garcia e Souza (2019) a ética é a reflexão teórica, científica ou filosófica do comportamento individual do sujeito em sociedade, enquanto a empatia é a capacidade cognitiva de um sujeito colocar-se no lugar do outro de forma psicológica e geográfica.

O projeto visualiza, em especial, a dimensão psico-social (vice-versa) na Biblioteconomia, uma vez que o acesso e uso a informação é uma das suas filosofias, ao qual para Silva (2020) se intersecciona as Reponsabilidade Social da Informação que

[...] envolve um conjunto de ações adotadas pelo profissional da informação em benefício da sociedade. Isso significa que, quando esse profissional faz seu trabalho respeitando os preceitos da ética, ele coopera para que tenhamos uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. Assim, a responsabilidade social da informação é uma estratégia de política informacional, como, por exemplo, tratar com dignidade e fornecer a informação ao usuário e contribuir, de forma eficaz, para organizar a informação nas unidades. (SILVA, 2020, p. 10).

### **3 A BIBLIOTECONOMIA, BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS/AS**

O propósito do projeto não é impor debates de verdades, mas diálogos que informam e que mobilizam as pessoas em relação a conhecimentos que fazem parte de seu dia a dia e que precisam ser aperfeiçoados ou mesmo, que podem ser utilizados pelos sujeitos quanto às ações estratégicas para melhoria de suas vidas no contexto pandêmico, levando em consideração o âmbito individual, educacional (universitário/acadêmico) e profissional, isso inclui os/as cursos de graduação em biblioteconomia, discentes, docentes, pesquisadores/as de Biblioteconomia, e, bibliotecários/as. De tal modo, os diálogos contribuirão através dos temas diversos, visando a atuação da Biblioteconomia, o/a bibliotecário/a e das Bibliotecas no âmbito da RS, especialmente no contexto pandêmico. Pode parecer redundante destacar como dimensões distintas, apesar de apresentar relações que se atravessam podem reagir de formas diferentes ao

RS acerca da pandemia. Desta forma, torna-se muito importante a troca de experiências dos mais diversos atores e que apresentam possibilidades e soluções criativas para resolver problemas e gerar desenvolvimento regional e local em tempos de pandemia.

Sabe-se que a Biblioteconomia objetiva a administração de bibliotecas por meio da informação técnica, procedimentos técnicos e tecnologias visualizando a organização dos objetos informacionais físicos como livros e periódicos impressos nos espaços físicos. Objetos que são acomodados em estantes, que demandam salas, que por sua vez, demandam edifícios constituindo um acervo físico. Embora, também a Biblioteconomia visualize o ciber espaço e os objetos digitais que são acomodados em ambientes Web. E ambas as perspectiva física (tradicional) e digital (progressista) visualizam o acesso de forma eficiente e eficaz destes suportes em ambientes físicos e digitais e híbridos. Nessa intersecção, a Biblioteconomia tem alcançado novos espaços, transformando os/as bibliotecários/as em profissionais da informação para além da biblioteca física, digital e híbrida, do mesmo modo situando suas atividades nos epicentros das problemáticas de informação (FONSECA, 2007; FERREIRA, 2010; SIQUEIRA, 2010).

Todo esse legado da Biblioteconomia pode ser abordado pela uma perspectiva tradicional e progressista, ao qual transitam quatro dimensões, a Biblioteconomia como arte, área técnica, campo científico e campo dogmático/analógico. Enquanto campo dogmático/analógico demonstra que toda área do conhecimento tem seus obstáculos que entrem os avanços de uma área, segundo Bachelard (1996), o que inclui a biblioteconomia. Assim, o que vai definir a natureza da dimensão bibliotecária será a sensibilidade do/a bibliotecário/a, seus interesses e intensões como o contexto temporal-espacial. Para os/as bibliotecários/as dogmáticos/as a pandemia se figura este contexto transitório que não reflete sobre a biblioteconomia. Pode-se afirmar que a quarta dimensão intitulada dogmático/analógico é a forma mais expressiva do tradicionalismo, pois ela objetiva de forma compulsória na Biblioteconomia apenas do livro físico, da ficha catalográfica, do biblio-canto e da recusa das evoluções do contexto temporal-espacial. Portanto, ela se exime de seu papel social, descartando a RS, e por consequência, descarta o contexto pandêmico e as problemáticas promovidas por ela. Aquino (2012) argumenta que quando uma área de conhecimento não se articula às comunidades e suas problemáticas ela perde a qualidade de produção de conhecimento prático e libertador.

Considerando as perspectivas e as dimensões, a Biblioteconomia compõe-se uma área extensa e complexa que abrange diferentes questões, aspectos, problematizações, complexidades e dimensões. Silva (2019) e Castro (2000), afirmam que a Biblioteconomia

brasileira podem ser apreendidas por três eixos, destaca-se a ‘profissional’ que abarca desde a formação até o mercado de trabalho; a perspectiva dos ‘modelos de influência’ que focam no currículo e a inserção social, política, educacional e cultural do bibliotecário e a ‘perspectiva técnica’ que engloba as formas de controle, ao qual as TIC se destacam como vetores que ancora este controle.

Deste modo, este projeto agrega estes três eixos, a ‘profissional’ pois ele visualiza as práticas dos/as bibliotecários /as; os ‘modelos de influência’ que propõe uma formação a partir das problemáticas pandêmicas no âmbito social, política, educacional e cultural; a ‘perspectiva técnica’ qual as TIC são utilizadas pelos bibliotecários/as para promover condições de disseminar a informação para o usuário/a em contexto de pandemia.

#### 4 PRÁXIS

O evento será realizado no formato *online* por meio de palestras, e ocorrerá entre o dia 03 de agosto de 2021 a 03 de agosto de 2022<sup>2</sup>. As palestras serão transmitidas em tempo real na página *youtube* Biblioteca Douglas Vale<sup>3</sup>, mas ao mesmo tempo serão gravadas para acesso a posterior pelos usuários/as da informação. Em cada palestra, haverá cinco minutos introdutórios de apresentação, posteriormente os/as palestrantes (**Anexo A**) discorrerão sobre temas antecipadamente noticiados, ao qual o método de apresentação ele/ela que define. A apresentação ocorrerá por 40 minutos, e 20 minutos finais para responder as perguntas, estas que poderão ser proferidas ao fim da interlocução feitas pelo/a mediador/a que estarão com elas de forma prévia. Porém, o tempo da palestra poderá ser estendido dependendo da necessidade de conclusão do tema proposto ou dos possíveis ruídos técnicos na palestra.

Os/as telespectadores/as poderão inscrever-se (**Anexo B**) previamente no SIGAA/UFRA, ao qual se deve fazer o cadastro no sistema, e após feito buscar o evento no sistema e efetuar a inscrição no evento.

Os certificados dos/as palestrantes e dos/as participantes serão emitidos pelo SIGAA/UFRA, por isso há necessidade de cadastramento, no sistema e no evento.

Sobre a autorização do uso da imagem será enviado aos palestrantes um termo de consentimento de imagem e som enviado por e-mail.

---

<sup>2</sup> O Momentos Biblio já ocorre como ação de extensão desde de fevereiro de 2021, porém, como projeto será oficializado por meio deste período descrito.

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/channel/UCUgrGZRvYeBAvFCeP8sBy8w>.



## 5 OBJETOS INFORMACIONAIS DIGITAIS

A partir do conceito de informação de Le Coadic (1996), os vídeos-palestras e o caderno de resumos são alguns dos objetos informacionais digitais mais utilizados no contexto da pandemia, pois elas são disponibilizadas em repositórios dados de pesquisa, repositórios digitais (temáticos e institucionais), bibliotecas digitais e bibliotecas virtuais. Nessa atual conjuntura o acesso remoto dos objetos informacionais digitais toma contornos mais definidos, pois as bibliotecas físicas, museus arquivos e outras unidades de informação encontram-se fechados. Assim, o acesso da informação está ocorrendo apenas de forma remota, pelos repositórios dados de pesquisa, repositórios digitais (temáticos e institucionais), bibliotecas digitais e biblioteca digital.

Os repositórios digitais são coleções de informação digital, a exemplo o *Research Gate* que podem ser construídas de diferentes formas e com diferentes propósitos. O repositório digital é um espaço onde se encontra a mídia/documento na íntegra, em que o acesso pode ser *Copyleft*, de tal modo que qualquer usuário/a da informação pode copiar e/ou *Copyright*. Nos repositórios digitais há potencial de auto-arquivamento do documento, há colaboração de conteúdo determinado por suas normas específicas, sendo assim sendo necessário cadastro do/a usuário/a.

Os repositórios digitais podem ser devidos em repositórios Digitais Temáticos (Área Do Conhecimento) e Repositórios Digitais Institucionais. Os repositórios institucionais são mantidos por uma intuição acadêmicos e/ou comercial, e pode ser a reunião de todos repositórios temáticos (GUSMÃO; SILVA; PEREIRA; LIMA; OLIVEIRA, 2017; PASSOS, 2018).

Repositórios de dados de pesquisa, refere-se à Ciência Aberta, que são sistemas voltados para apoiar a seleção, catalogação, arquivamento, acesso e compartilhamento de dados de pesquisa. Os repositórios de dados de pesquisa têm como objetivo fundacional garantir o acesso contínuo e aberto - agora e no futuro - aos resultados de pesquisa que se manifestam na forma de dados, e que são considerados parte importante do patrimônio digital da humanidade (SAYÃO; SALES, 2016).

As bibliotecas digitais são ambientes mais complexos, são distintas de outras fontes de informação, e pode ser de acesso livre como a Biblioteca Digital Mundial, e/o de acesso restrito. Além disso incluem muitos tipos de mídias audiovisuais, objetos informacionais digitais seja na faceta apenas bibliográfica (referência) como o conteúdo completo (documento/PDF/e-book) e/o parte dele (capítulo de um livro), e inclui também

serviços informacionais e/ou técnicos (cursos). As bibliotecas digitais provêm interoperabilidade, que é a capacidade de integração de sistemas, de outras bibliotecas, repositórios digitais (temáticos e institucionais), bases de dados indexadas e considera os estágios do ciclo de vida da informação, da criação ao seu uso. É uma coleção que pode ser acessado por meio das TIC, de forma simultânea por duas ou mais usuário/a da informação (CUNHA, 1999; CASTRO; SANTOS, 2009; PUNTONI, 2009; SAYÃO; SALES, 2016).

Biblioteca Virtual, por sua vez é formada por um conjunto de bibliotecas digitais, destaca-se ainda, nesse caso, a Biblioteca Virtual com realidade virtual (CASTRO; SANTOS, 2009). É algo mais simples, de livre acesso como a Biblioteca Virtual Douglas Vale, ou/e acesso restrito como o a Biblioteca Virtual da Uniasselvi, em que o acesso dos *e-books*, periódicos científicos e informativos apenas é possível para o corpo docente e discente da instituição. Do mesmo modo, visualizando os Repositórios Dados de Pesquisa, Repositórios Digitais (Temáticos e institucionais), Bibliotecas Digitais e Biblioteca Digital, cada palestra será transformada em objeto informacional digital. Assim, a palavra será gravada no dia da apresentação ao vivo, e cada palestrante deve elaborar um resumo que irá compor o Caderno de Resumos, ao qual o *template* (**Anexo C**) será disponibilizado previamente pela coordenação o evento para os palestrantes. Quanto ao resumo ele será sugerido que seja no mínimo 500 palavras, com título, palavras-chave e incluindo as referências.

Em relação aos temas sugeridos para as palestras, ele poderá ser sugerido pela coordenação do evento que pesquisa as demandas sociais atuais, contudo, pode ser proposto pelo/a palestrante caso se alinhe a proposta do evento.

Neste sentido, os objetos digitais infracionais produzidos pelos eventos respectivamente serão disponibilizados na Biblioteca Virtual Douglas Vale e Repositório Digital Institucional da UFRA, e esse fato ocorrerá com a permissão do palestrante, uma vez que será fornecido o termo de consentimento de som e imagem (**Anexo D**).



## REFERÊNCIAS

- AQUINO, M. A. **Conhecimento Prudente Para uma Vida Decente: uma análise da temática étnico-racial na produção de conhecimento em Ciência da Informação/Biblioteconomia - período-2000-2012.** Projeto de pesquisa, 2012.
- BARBOSA, A. C. A.; FAVERE, J. Teorias e práticas do currículo. Indaial: Uniasselvi, 2013.
- CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira.** Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.
- CASTRO, F. F.; SANTOS, P. L. V. A. da Costa. BIBLIOTECAS DIGITAIS: aspectos no âmbito da representação e padronização de recursos informacionais. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3159/2285>. Acesso: 16 mai. 2021.
- CUNHA, M.B. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência Da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999 .Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/829>. Acesso: 16 ago. 2020.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- FONSECA, E. N. **Introdução a biblioteconomia.** São Paulo: Pioneira, 2007.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio de língua portuguesa portuguesa.** 5ª ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- GUSMÃO, F. C. M.; SILVA, M. P. B.; PEREIRA, G. M.; LIMA, I. F. ; OLIVEIRA, H. P. C. Elementos de arquitetura da informação no repositório eletrônico institucional da UFPB. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, n. Especial, p. 1-21, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/12282/8510>. Acesso em: 19 mai. 2021.
- LE COADIC, Y. F. **A Ciência da informação.** Brasília, DF; Briquet de Lemos, 1996.
- MAIA, C. M.; FURNIVAL, A. C.; MARTINEZ, V. C. Competências em Informação e Fake news: uma reflexão sob a perspectiva do Marco Civil da Internet e de Ignacio Ramonet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 1982-1989. Tema: Sujeito informacional e as perspectivas atuais em Ciência da Informação.
- OLIVEIRA, H. P. C. INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E O COMBATE ÀS FAKE NEWS DIRECIONADAS A COMUNIDADE LGBTQIA+. In: Lives e olhares livres: a população LGBTQIA+ no contexto da pandemia da Covid-19, 2020, **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível em: <https://liveseolhareslivres.wordpress.com/caderno-de-resumos/>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- PALETTA, F. C.; PRADO, C. R. A BIBLIOTECA DIGITAL DA PERSPECTIVA DO USUÁRIO DA INFORMAÇÃO. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p.238-248,

jul./set.,2016.Disponível em:  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/29248>. Acesso em: 311 mai. 20211.

PUNTONI, P. As bibliotecas digitais e a sociedade da informação: perspectivas para as bibliotecas digitais no Brasil Estudo do usuário da biblioteca digital.  
 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13714/15532/16690>  
 . Acesso em: 311 mai. 20211.

SAYÃO, L. F. Bibliotecas digitais e suas utopias. **Ponto de Acesso**, v. 2, n. 2, p. 2-36, 2008.  
 Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/98744> .Acesso em: 01 jun. 2021.

SILVA, F. C. G. **Acessibilidade e inclusão digital**. Indaial: Uniasselvi, 2019.

SILVA, L. E. F. Do “eu penso” da Ciência Moderna à consciência possível na Ciência da Informação: uma relação possível sob a égide da responsabilidade social da informação.  
**Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 3-14, set./dez. 2019.  
 Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6167/6810>. Acesso em: 17 fev. 2020.

SOUSA, J. E. R.; JANNUZZI, C. A.S. C.; SUGAHARA C.R. Abordagem Polidisciplinar no Ensino da Administração: uma Experiência Metodológica da Puc–Campinas à Luz dos Sete Princípios para uma Boa Prática Educacional. Disponível em:  
<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-epa-2065.pdf>  
 . Acesso em: 17 mai. 2021.

SILVA, S. S.; TANUS, G. F. S.C.. O bibliotecário e as fake news. **Informação em Pauta**, v. 4 n. 2, n. 2, p. 58-82, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127653>  
 . Acesso em: 17 mai. 2021.

SIQUEIRA, J. C. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. In: **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, p.52-66, set./dez, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/04.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2017.

TARGINO, M. G; SANTANA, S. R; GARCIA, J. C. R; SOUZA, E. D. Do Sujeito Empático ao Sujeito Informacional: Relações Epistemológicas Acerca da Responsabilidade Social na Ciência da Informação. **Rev. FSA**, Teresina, v.16, n.3, art. 14, p. 265-282, mai/jun. 2019.

TARGINO, M. G. ; GARCIA, J. C. R.. Responsabilidade ética e social na produção de artigos científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 33-54, jan. / abr. 2008.

VISCARDI, M. V. Fake news, verdade e mentira sob a ótica de Jair Bolsonaro no Twitter. **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 59, v. 2, 20202. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8658477/22865>  
 . Acesso em: 13 out. 2020.

## CONCEPÇÕES ARTÍSTICAS-TEÓRICAS DA LOGOMARCA

### ‘Iluminismo e cultura digital na Biblioteconomia’

CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus,2000. 287 p.

FORTES, L. R. S. **O Iluminismo e os reis filósofos**. 7 ed. São Paulo:Brasiliense,1981.

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras,1995.

SAYÃO, L. F. Bibliotecas digitais e suas utopias. **Ponto de Acesso**, v. 2, n. 2, p. 2-36, 2008.  
Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/98744> . Acesso em: 01 jun. 2021.

SILVA, F. C. G. **Acessibilidade e inclusão digital**. Indaial: Uniasselvi, 2019.

### ANEXO A - LISTA DE PALESTRANTES ATUAIS

Adriano Dias Borges		
Alzira Karla Araujo da Silva		
Amanda Maria de Almeida Nunes		
Amanda Perigo de Freitas		
Ana Paula Ignácio		
Anderson Lincoln Vital da Silva		
Antonio Gabriel Lima Resque		
Arthur Ferreira Campos		
Bárbara Rodrigues de Quadros		
Cândido Ferreira de Oliveira Neto		
Carlos Augusto Pantoja Ramos		
Carlos Douglas de Sousa Oliveira		
Carlos Wellington Martins		
César Augusto Tenório de Lima		
Christiane Delúsia de Oliveira Rocha		
Cida Fernandes		
Cleidiane Leite Bueno Aires		
Darlan Oliveira Bezerra		
Denise Braga Sampaio		
Ellen Costa da Fonseca Ferreira		
Ellyne Nadja Oliveira Sousa		
Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho		
Felipe Arthur Cordeiro Alves		
Fernando Charles Benigno Neves		
Flávio Augusto Gomes Costa		
Geila Santos de Sousa		
Gilma da Silva Pereira Rocha		
Gilvanedja Mendes		
Gracy Kelli Martins Goncalves		
Guilherme Alves de Santana		
Henry Poncio Cruz de Oliveira		
Isadora Mendes dos Santos		
Izabel Cristina de Carvalho Mendes		
José Pimentel Girard		
Josemar Elias da Silva Junior		
Kevin Santos Baia		
Khayo W. Cardoso		
Larissa Fernandes da Silva		
Letícia Lima de Sousa		
Leyde Klebia Rodrigues da Silva		
Luciana da Silva Borges		
Luís de Souza Freitas		
Marcus de Barros Braga		
Maria Cleide Bernadino		
Maria Eliziana Pereira de Sousa		
Maria Lacerda Medeiros		

Maxiely Scaramussa Bergamin		
Maytê Luanna Dias de Melo		
Osmar Caetano Xavier		
Pollianna Marys de Souza e Silva		
Raimunda Fernanda dos Santos		
Rayan Aramis de Brito Feitoza		
Sérgio Rodrigues de Santana		
Surama Maria Oliveira Andrade		
Telma Socorro Silva Sobrinho		
Victória Resende Magdalon		
Vitória Gomes Almeida		
Wesley Pereira de Oliveira		



**ANEXO B – INSCRIÇÃO NO EVENTO PELO SIGAA EXTENSÃO****Tutorial e cadastro no SIGAA e inscrição no Momentos Biblio**

1 - Acesse o link:

<https://sigaa.ufra.edu.br/>

2 - Acesse a aba

Extensão (Visualizar Cursos ou Eventos

Consulte os Cursos e Eventos de extensão da UFRA que possuem inscrições abertas.)

<https://sigaa.ufra.edu.br/sigaa/public/home.jsf#>

3 - Veja a Lista de Cursos e Eventos de Extensão com Períodos de Inscrição Abertos

<https://sigaa.ufra.edu.br/sigaa/public/extensao/paginaListaPeriodosInscricoesAtividadesPublico.jsf?aba=p-extensao>

4 - Clique no botão verde

<https://sigaa.ufra.edu.br/sigaa/public/extensao/loginCursosEventosExtensao.jsf>

5- Faça seu cadastro

<https://sigaa.ufra.edu.br/sigaa/public/extensao/loginCursosEventosExtensao.jsf>

6 - Depois de fazer o cadastrado no SIGAA UFRA, faça o login

<https://sigaa.ufra.edu.br/sigaa/public/extensao/loginCursosEventosExtensao.jsf>

7- Clique na aba Cursos e Eventos Abertos

8 - Clique no botão verde de Momentos Biblio

9 - E preencha o formulário

10 – Bom Evento!

## ANEXO C – MODELO PARA O CADERNO DE RESUMOS



### A INFORMAÇÃO GÊNERO-SEXUALIDADE E A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

**Sergio Rodrigues de Santana**

Mestre e doutorando em Ciência da Informação, ambos pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPG-CI/UFPB). Tem licenciatura em Psicologia e formação de Psicólogo (CRP 13/7901) ambos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Coordenou o seminário on-line LIVES e olhares livres: a população LGBTQIA+ no contexto da pandemia da Covid-19, promovido pelo GEINCOS e IMCLUSOS da UFPB. Desenvolveu atividades nos programas PIVIC, PIBIC, PIBIT, PROLICEN e MONITORIA (História da Psi). Como designer gráfico desenvolve trabalhos voltados ao contexto científico, como logomarcas, capas de livros e periódicos científicos, posters, folders, certificados entre outros. Atualmente é membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais (NEPIE-RE/GEINCOS-CCSA/UFPB). Foi bolsista do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Adolescência (NUPEDIA-UFPB/CCHL) entre 2009/2012. Tem experiência em estudos epistemológicos no foco a informação (construção do conhecimento) tendo como vetores epistêmicos as Tecnologias de Informação e Comunicação - (TIC), Psicanálise, Psicologia e cognição; população LGBTQIA+ e população negra.

Desde os contextos mais remotos, criamos e utilizamos palavras e termos para representar os fenômenos do mundo físico e metafísico. A terminologia informação gênero-sexualidade compreende os conteúdos informacionais/comunicacionais oficiais e científicos produzidos e disseminados pelas redes LGBTQIA+, cujo uso tem o potencial de fechar os estados anômalos do conhecimento. Sendo assim, é urgente discutir e refletir sobre o uso desta terminologia tendo em vista as políticas de indexação, destacando a representação da informação a partir da indexação temática, visualizando os aspectos teóricos, técnicos e epistêmicos, considerando os sistemas de bibliotecas físicas, digitais e híbridas como repositórios digitais institucionais. A adição da terminologia informação gênero-sexualidade como indexadora nas políticas de indexação, além de minimizar a lógica reducionista e superficial das representações das realidades, subjetividades e corpos diversos nos processos de produção e, sobretudo, disseminação da informação, pode promover uma busca individual que considere um determinado corpo, subjetividade, perfil e/ou espectro, bem como uma busca geral que vise à análise da produção acadêmica.

**Palavras-chave:** Informação gênero-sexualidade. Política de indexação. Indexação temática. Representação da Informação. LGBTQIA+